

Editorial

Em que pese sua longa tradição, alicerçada em mais de oito décadas de funcionamento e no quilate de seus antigos sócios, como os generais Cândido Mariano Rondon e Augusto Tasso Fragoso, o Instituto de Geografia e História Militar do Brasil tem, nos últimos anos, manifestado a disposição em se modernizar para enfrentar as demandas e conjunturas da atualidade. Nesse sentido, em 2018 o Estatuto e o regimento Interno do Instituto foram modificados, com o propósito de torná-los mais modernos e adequados à realidade dessa primeira quadra do século XXI.

No ensejo dessa onda de modernização, apresentamos mais uma

edição da Revista do IGHMB, que, como de costume, traz uma importante contribuição para o conhecimento científico nos campos da História Militar, Geografia, Geopolítica, relações Internacionais e Estratégia.



Este nº 105 da revista traz, em sua abertura, um artigo escrito pelo Presidente do IGHMB versando sobre as causas e os processos que levaram à deflagração do maior conflito já ocorrido no continente Sul-Americano, a Guerra da Tríplice Aliança.

As conquistas e dificuldades enfrentadas pelos governos militares são objeto da análise da renomada historiadora Mary del Priore,



autora de mais de 50 livros, que analisa depoimentos de brasileiros que vivenciaram o período.

A história militar do Oriente é explorada em dois artigos. O primeiro deles faz uma abordagem acerca da preparação das forças armadas Imperiais japonesas para a Guerra Russo-Japonesa (1904-1905), destacando as tensões entre o Exército e a Marinha do país.

Com uma abordagem mais contemporânea, outro estudo analisa o conflito ocorrido na Península Coreana, no princípio da década de 1950, que, tecnicamente, ainda representa uma ameaça à estabilidade regional na Ásia, inclusive com a possibilidade de emprego de armas nucleares.

No campo da Geopolítica, a revista publica um artigo que ressalta a urgência da atualização e da adequação do aparato defensivo brasileiro, particularmente de suas forças armadas, tão negligenciadas pelo poder político nacional.

No espectro das relações institucionais entre civis e militares, um breve ensaio destaca o sereno papel desempenhado pelo general Villas

Boas, comandante do Exército Brasileiro, para a estabilidade do país.

No ensejo da comemoração do centenário da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), encontra-se um artigo que analisa o afundamento de dois navios mercantes brasileiros por um submarino alemão no porto do Mindelo, no arquipélago de Cabo Verde, imediatamente após o Brasil declarar guerra à Alemanha.

O presidente da Associação Brasileira das Equipagens da Aviação de Patrulha elabora uma breve história sobre esse braço da aviação de combate nacional, evidenciando sua participação na 2ª Guerra Mundial, sua atuação na segunda metade do século XX e as perspectivas para o futuro.

Finalizando nossa revista, destacamos uma detalhada pesquisa que aborda a proposta de uma ortografia simplificada, elaborada pelo general Bertoldo Klinger, que não conseguiu se afirmar na sociedade brasileira.

O editor.